



## Assembleia de Freguesia de Gondar

Ao trigésimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Gondar, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, conforme convocatória enviada previamente a todos os membros e afixada nos locais habituais. A sessão foi presidida por Helena Isabel Costa Mendes, secretariada por José António Pereira Pádua, que verificou o quórum e registou as presenças e faltas. Estando em falda a primeira secretária Alda Daniela Castro Costa Pinto, avisou a sua falta, previamente por email. Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Pedro Alexandre Fernandes da Cunha em representação do Partido Socialista, Ângela Patrícia Mendes Pereira e Alexandre Jorge Mendes Lemos, em representação da Coligação Juntos por Gondar, José Manuel Nascimento Lopes e João Carlos Pereira em representação da CDU e Manuel José Costa Moreira em representação do Movimento Independente Gondar com Futuro. Também marcaram presença os membros do executivo: Presidente da Junta de Freguesia, Agostinho Faria; Secretária, Raquel Leite; e Tesoureira, Isabel Abreu. Verificado o quórum, a sessão teve início às vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia:** -----

**Alínea a) Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 14 abril de 2025;** -----

Nenhum dos eleitos usa da palavra. Procede-se à votação da ata, sendo a mesma aprovada por unanimidade. -----

**Alínea b) Outros assuntos;** -----

O eleito Nascimento Lopes questiona o Senhor Presidente da Junta relativamente à obra da Ponte do Soeiro, perguntando se reconhece as diferenças visíveis entre a intervenção realizada do lado de Gondar e a de Serzedelo. Alerta para a falta de sinalização informativa com as direções até à Ponte de Soeiro, o andamento da obra no Parque do Monte da Santa, a execução da intervenção na Rua Monte de Cima e a substituição das mesas no parque da Urbanização da Igreja Matriz. -----

O Sr. Presidente da Junta responde reconhecendo que a intervenção do lado de Serzedelo ficou em melhores condições do que a de Gondar, sublinhando que o objetivo é trabalhar no sentido de melhorar. Informa que será solicitada novas placas direcionais à Câmara Municipal. Relativamente ao Parque do Monte da Santa, refere que a obra se encontra em execução. Quanto à Rua Monte de Cima, comunica que esteve no local com a engenheira da Câmara para avançar com o planeamento da intervenção, esperando que seja concluída até ao final do atual mandato. Em relação ao parque da Urbanização da Igreja Matriz, informa já foram encomendadas, mas a sua colocação foi adiada, devido a problemas recorrentes que têm acontecido na “roubalheira” tradicionalmente realizada na noite das Festas em Honra de S. João Baptista, estando prevista a sua instalação após as mesmas. -----

O eleito Manuel Moreira informa ter recebido resposta da Câmara Municipal ao e-mail enviado, relativo ao valor total da obra da Ponte do Campo, mas sem discriminação detalhada. Refere ainda que, ao longo do mandato, realiza uma média de 150 intervenções, cerca de dez por sessão. -----



A Presidente da Assembleia lembra ao eleito a necessidade de centrar as intervenções nos assuntos da ordem de trabalhos. -----

O eleito prossegue, questionando o Senhor Presidente da Junta sobre a Ponte do Soeiro, recordando declarações suas em entrevista e perguntando se já conhece a história da mesma. Solicita ainda esclarecimentos sobre o ponto de situação da Ecovia, em particular nas áreas do Selho e do Ave, e sobre o saneamento da Rua da Prinha de Baixo, mencionando que envia também um e-mail à Vimágua sobre o assunto. -----

O Sr. Presidente da Junta responde que, na sua opinião, a Ponte do Soeiro está realmente bonita, sublinhando tratar-se de uma infraestrutura comum a Gondar e Serzedelo, já concluída e a cumprir a sua função. Relativamente à Ecovia, informa que passará pelo caminho românico, sendo este facto conhecido por todos, e acrescenta que já dispõe das autorizações assinadas pelos proprietários entre a Ponte de Serves e a entrada do caminho da Prinha de Baixo. Quanto ao saneamento da Rua da Prinha de Baixo, explica que o assunto consta da Ordem de Trabalhos e informa que, após alguns moradores se dirigirem à Junta de Freguesia, pedindo apoio referente a uma notificação de uma possível multa, devido à falta de saneamento, este executivo procurou esclarecimentos junto da Câmara sobre a real situação do caminho que ia em direção ao Rio Ave, sendo confirmado que o mesmo não é público. Refere que a rede de saneamento já existe, mas na parte mais alta da rua, mas que esta situação não seria a melhor para os moradores visto que teriam de assegurar a ligação e bombeamento. Explica que submete à Assembleia a proposta de afetação de parcela de terreno a domínio público, de modo a permitir uma solução mais viável para os moradores, garantindo o empenho do executivo em resolver a situação com a maior brevidade possível. -----

O eleito Nascimento Lopes esclarece que a sua questão não se refere ao saneamento, mas sim aos processos instaurados aos moradores. Relativamente às mesas do parque, afirma não aceitar a justificação apresentada, recordando que as mesmas se encontram em falta há mais de seis meses. Sobre a Ponte do Soeiro, declara não ter gostado da expressão utilizada pelo Senhor Presidente, explicando que nunca disse que a obra não estava bem, mas sim que, apesar de funcional, perdeu qualidade histórica. Acrescenta que, se a Câmara tivesse sido alertada durante a obra em Serzedelo, também poderia ter melhorado a intervenção em Gondar. -----

O eleito Manuel Moreira pede novamente a palavra, afirmando que muitas vezes o Senhor Presidente não entende as perguntas colocadas, tendo a Secretária Sofia Leite de as traduzir. Relativamente à Ponte do Soeiro, declara que tanto a empresa responsável pela obra, como a Câmara Municipal, e os Presidentes de Junta, Senhor Agostinho Faria e Senhor Cristiano de Serzedelo, são corresponsáveis pela descaracterização da ponte. Afirma sentir vergonha pela forma como a intervenção foi realizada, reiterando que a obra descaracteriza o valor histórico da ponte e solicitando que fique registado em ata que todos os responsáveis devem assumir essa responsabilidade. -----

Acrescenta que, através de e-mails enviados à Presidente da Assembleia, coloca várias questões ao executivo, reconhecendo que algumas foram resolvidas de forma positiva, como o caso do poste na Rua Principal, que foi retirado, e a remoção das cabines telefónicas, situações que considera resultados satisfatórios. Contudo, manifesta



preocupação relativamente à escola, nomeadamente quanto à rede e aos ferros existentes, que permanece por resolver há vários meses. Refere que, apesar de resposta da Presidente da Assembleia, com cópia dos e-mails enviados à Proteção Civil e à Câmara Municipal, critica a demora do executivo no acompanhamento do caso, sublinhando que o primeiro pedido data de 20 de março e apenas a 21 de maio é reenviado novo pedido, questionando se é justificável manter tal situação durante tanto tempo num espaço frequentado por crianças. -----

O Sr. Presidente da Junta responde que, relativamente à requalificação da Ponte do Soeiro, cada pessoa tem a sua opinião. Informa que, do feedback recebido pela população de Gondar, a perceção é positiva, considerando que a ponte está “muito bonita” e que, na sua perspetiva, a obra está bem executada. -----

A secretária da Junta, Raquel Leite, pede a palavra para responder ao eleito Manuel Moreira, esclarecendo que nem todas as diligências são formalizadas por e-mail. Informa que, relativamente ao assunto referido, existem igualmente registos de chamadas telefónicas, mensagens de WhatsApp e contactos presenciais com a Proteção Civil, com o coordenador da durante o acompanhamento da situação. Refere que o Senhor Presidente da Junta esteve também na Câmara e que recebeu mensagens da Senhora Vereadora sobre o mesmo problema. Explica que, quando o executivo responde aos pedidos da Senhora Presidente da Assembleia, procura ser o mais transparente possível, enviando comprovativos que demonstram que os assuntos estão a ser acompanhados. Dá como exemplo a situação do poste da Rua Principal, em que, além dos e-mails enviados, foram feitas várias chamadas telefónicas. Quanto à reparação, informa que segundo as informações recolhidas, já foi adjudicada por concurso público esta intervenção, a pedido do executivo, o engenheiro responsável está a averiguar a razão de a intervenção ainda não ter sido executada, uma vez que se esperava uma respostas nos dias seguintes à adjudicação. -----

Não havendo mais nenhum elemento que pretenda usar da palavra, a Senhora Presidente dá por terminado o ponto. -----

**Ponto dois: Período da Ordem do Dia:** -----

**Alínea a) Apreciação e votação da proposta para autorização da afetação ao domínio público de uma parcela de terreno com a extensão aproximada de cerca de 80 metros, que entronca na Rua Prainha de Baixo;** -----

A eleita Ângela Pereira questiona o Senhor Presidente da Junta sobre a Rua da Prainha de Baixo, perguntando se, ao tomar conhecimento de que o terreno não era público, apesar de ser essa a convicção geral, teve a preocupação de contactar os proprietários dos terrenos adjacentes, para verificar a disponibilidade em permitir a passagem dos tubos, visto que podem ser de alguma forma afetados por esta situação. -----

O Sr. Presidente responde que, a informação recolhida é que o terreno em causa não se encontrava registado em nome de ninguém, pelo que não tem proprietário identificado. Refere ainda que até o senhor advogado que adquiriu o terreno adjacente e que cedeu parte do mesmo para a Ecovia manifestou total concordância com a solução apresentada. Assim, a Junta apresentou a proposta para que a parcela passe a integrar o domínio público, evitando o risco de futura reclamação por terceiros. Informa ainda que o espaço já era alvo de manutenção pela Junta e que a intenção é agora formalizar a sua afetação como caminho público, possibilitando a passagem do ramal até ao



coletor. Sublinha que todos os moradores foram ouvidos e os proprietários assinaram a documentação necessária, comprovando a concordância com a solução. Após aprovação nesta assembleia, o edital ficará exposto por 30 dias conforme manda a lei. - O eleito Nascimento Lopes pede a palavra, referindo que pretende clarificar o assunto, uma vez que considera que a situação começa a ficar confusa. Esclarece que, no seu entendimento, a autarquia sempre cuidou e limpou o espaço em causa, rejeitando a ideia de que no passado nada teria sido feito. Sublinha que existem dois proprietários, um de cada lado, e um caminho ao meio, que constitui uma servidão. Explica que, segundo a lei de usucapião, sendo utilizado, cuidado e limpo, o mesmo torna-se público, não havendo necessidade de recorrer a outros meios. Considera, por isso, que se trata de uma servidão antiga. Recorda ainda um episódio semelhante relativo ao acesso ao tanque da igreja, também considerada servidão, salientando que, em tempos, os limites dos terrenos eram definidos de forma pouco rigorosa e sem registos claros. Afirma que apenas pretende clarificar a questão e reforça que, sendo de utilidade pública, o espaço pode ser aproveitado para a rede de saneamento, evitando problemas com bombeamentos e motores. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Nascimento Lopes, dizendo que este não deve levar a mal, mas quando fez parte do executivo, nessa altura empurrou o problema com a barriga, tem pena em dizer isto, mas é necessário esclarecer que, quando anteriormente foi pensado o saneamento da Prainha de Baixo, a situação deveria ter sido considerada, o que não aconteceu. Refere que o anterior executivo analisou o terreno mas deixou o problema por resolver, cabendo agora ao atual executivo assumir a responsabilidade após ter recebido a documentação dos proprietários, que tinham em mãos um problema grave. Sublinha que, em apenas oito a doze dias, o executivo reuniu com os proprietários e apresenta já à Assembleia um documento para aprovação, com vista a resolver o problema. Informa ainda que já reuniu com a Vimágua e que, caso a proposta seja aprovada, o saneamento poderá ser ligado, garantindo assim uma solução definitiva. Conclui referindo que, no passado, tal não foi feito, lamentando ter de o afirmar, mas entendendo ser necessário registar a realidade. O eleito Nascimento Lopes pede a palavra para responder ao Senhor Presidente, invocando o direito de defesa da honra. Considera inaceitável a forma como o Senhor Presidente se refere à sua atuação no passado e esclarece que, relativamente ao saneamento, não admite que lhe seja imputada a responsabilidade de nada ter feito, considerando essa afirmação falsa. Recorda que, no passado, não era possível efetuar ligações aos coletores principais por falta de autorização, sendo apenas mais recentemente viável, dando como exemplo a primeira ligação realizada no Carvalho do Moinho, e posteriormente nos Sumes. Refere ainda que, quando o anterior executivo procurou resolver o problema, a ligação direta não era possível, tendo sido sugerido como única alternativa o recurso a sistemas de bombagem, solução que não foi apresentada aos moradores, uma vez que já existia um coletor de apoio. Sublinha que não aceita a acusação de inércia, defendendo que o executivo anterior também procurou soluções, mesmo dentro das limitações existentes. Conclui afirmando que não admite o tipo de diálogo utilizado pelo Senhor Presidente e rejeita a acusação de falta de ação. -----

O eleito Manuel Moreira intervém sobre o caminho em discussão, questionando o Senhor Presidente acerca da afirmação de que a Junta de Freguesia se tem responsabilizado pela manutenção e limpeza do mesmo ao longo dos anos. Questiona



quando foi a última vez que o senhor Presidente esteve no local, informando que o visita com frequência, tendo a última vez ocorrido há cerca de oito dias. Refere que, se o senhor Presidente tivesse estado no local recentemente, teria reparado em várias situações, nomeadamente na existência de telhas depositadas junto ao caminho, semelhantes às que anteriormente foram retiradas na Ponte do Soeiro, as quais considera nocivas à saúde. Acrescenta ainda que existe líquido a escorrer no caminho, cuja origem deverá ser apurada, admitindo que possa estar relacionada com a situação do saneamento anteriormente debatida. Afirma que, ao declarar ser da responsabilidade da Junta a manutenção e limpeza, o senhor Presidente revela um conceito de limpeza que, na sua perspetiva, deixa muito a desejar, concluindo que a freguesia se encontra descuidada nesse aspeto. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Manuel Moreira, afirmando que este, ao intervir, mistura vários assuntos, como o caminho, as telhas e a limpeza, apenas para concluir que o executivo não faz nada. Refere que, ao longo dos quatro anos de mandato, o eleito nada fez senão denegrir o trabalho do executivo. Acrescenta que o eleito esteve no local apenas depois de saber que o executivo já tinha reunido com os moradores, querendo assim aparentar que se antecipava à Junta, quando, na realidade, anda sempre atrás do executivo. Conclui afirmando que o executivo está a resolver o problema do caminho para benefício de todos, em especial dos moradores do local. -----

Não havendo mais nenhum elemento a usar da palavra, a senhora Presidente coloca a proposta à votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade. -----

**Alínea b) Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia e sua situação financeira.** -----

A Srª Presidente questiona os eleitos se, tendo recebido o documento com a informação relativa à atividade da Junta de Freguesia e à situação financeira, algum elemento pretende usar da palavra. -----

O eleito Jorge Lemos pede a palavra, referindo que, ao analisar o documento, constata a ausência de referência à requalificação da Rua da Liberdade. Recorda que, em Assembleia anterior, o senhor Presidente afirmou ter garantias de que a obra avançaria no início do ano, desde a Ponte de Serves até à rotunda, e que, a meio do ano, prosseguiria da rotunda até aos semáforos. Questiona ainda se a pessoa que lhe transmitiu essa garantia foi a mesma que lhe assegurou a construção das casas de banho no cemitério. -----

O Sr. Presidente responde afirmando que, se alguma vez falhar na informação prestada em Assembleia de Freguesia, é porque alguém também falhou consigo. Recorda que, na última Assembleia, informou que a obra, da Ponte de Serves até à rotunda, teria de avançar até maio ou junho, e que essa foi a informação transmitida. Esclarece que tem agora conhecimento de que o projeto prevê a execução integral da obra, desde a Ponte de Serves até aos semáforos, o que não considera problemático. Sublinha tratar-se de uma intervenção de grande dimensão e elevado valor, cuja execução depende exclusivamente da Câmara Municipal de Guimarães, não tendo a Junta capacidade para a realizar. Refere que a Junta tem vindo a pressionar para a concretização da obra. Acrescenta que, quando a Sra. Vereadora lhe transmitiu a intenção de executar o projeto de forma conjunta, solicitou a inclusão da Rua do Monte de Cima, o que já se encontra confirmado. Conclui reafirmando que tem garantias de que a obra será lançada



a concurso e que, caso não se verifique avanço no prazo de três meses, declarará que a Câmara Municipal de Guimarães falhou com Gondar. -----

O eleito Jorge Lemos esclarece que não tem intenção de se candidatar a nenhuma lista, deixando essa nota apenas para que o Senhor Presidente não afirme que se encontra em campanha eleitoral, solicitando que tal fique registado em ata. Acrescenta ainda que, na sua opinião, teria sido preferível que o Senhor Presidente tivesse recorrido com mais frequência a contactos junto das entidades competentes, pois, provavelmente, as obras já se encontrariam realizadas. -----

O Senhor Presidente responde ao eleito Jorge Lemos, afirmando que não faz contactos por interesse pessoal, mas sim em prol de Gondar e do seu desenvolvimento. -----

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra, referindo que o Senhor Presidente mencionou anteriormente que o Presidente da Câmara Municipal tinha informado existir um projeto praticamente concluído, desde a Ponte de Serves até aos semáforos, quando afinal este ainda terá de ser colocado a concurso. Considera que tal situação transmite a perceção de que a Assembleia está a ser induzida em erro. -----

O Sr. Presidente esclarece que o Presidente da Câmara Municipal informou recentemente que a obra avançará para concurso, o que considera um sinal positivo e de vontade da Câmara em cumprir, tal como o executivo da Junta. Refere, no entanto, que o projeto sofreu alterações. Acrescenta que o Presidente da Câmara tem um mandato a cumprir, assim como o executivo da Junta, cujo mandato termina apenas em outubro, pelo que acredita que a Câmara Municipal irá ainda iniciar a obra. -----

A eleita Ângela Pereira pede a palavra, referindo que este é um assunto debatido há muitos anos e que constava do plano apresentado, tendo sido referido em diferentes momentos que as obras já estariam em curso. Recorda que, entretanto, foram adquiridos terrenos e que o projeto esteve condicionado pela construção da rotunda. Salaria que, ao longo do tempo, foram sendo apontadas várias datas de início e que, em diversas Assembleias, o Senhor Presidente da Junta reiterou que a obra iria avançar. Refere ainda que, atualmente, nota uma postura diferente e reforça que, apesar das promessas da Câmara Municipal, subsiste a dúvida sobre a concretização da obra. -----

O eleito Carlos Pereira, que integrou o executivo juntamente com o atual, esclarece que se recorda de o Senhor Presidente afirmar que as máquinas estavam em Figueiredo e que, daí, seguiriam para Gondar, tendo seguido, no entanto, para Serzedelo. Recorda também que, em inauguração, o Senhor Presidente da Câmara declarou que apenas faltava levar o projeto a concurso, mas, neste momento, o mesmo ainda não está concluído e, por isso, não pode avançar. Considera que o mandato poderá terminar sem que a obra seja realizada, concluindo que, durante oito anos, a população foi induzida em erro e o executivo aceitou a situação. Afirma que, se fosse Presidente da Junta, manifestaria de forma firme o seu desagrado, deixando claro ao Senhor Presidente da Câmara que Gondar não poderia continuar a ser desconsiderada. -----

O Sr. Presidente declara que procura ser humilde até ao ponto de pedir e não exigir, sendo que os resultados estão visíveis. Esclarece que não é o Sr. Presidente de Junta que determina, mas sim que cabe à Junta trabalhar para o bem da freguesia. Garante, contudo, que atualmente Gondar está ao nível de freguesias como Guardizela e Gandarela, o que não acontecia há oito anos. -----



O eleito Carlos Pereira interrompe, questionando quantas obras foram realizadas nos últimos oito anos pela Câmara Municipal de Guimarães, a pedido do Senhor Presidente da Junta. -----

O Sr. Presidente responde que foram várias as obras realizadas e discutidas em Assembleia, nomeadamente: a Ponte do Soeiro; a requalificação dos Bairros da Emboladoura; a requalificação da Rua do Olival; a intervenção na Rua da Silva; a obra no ringue da Escola; ampliação de sepulturas no cemitério; bem como a rampa no parque conhecido como Campo Amarelo. Acrescenta que o eleito Carlos Pereira tem conhecimento destas intervenções, por ter integrado o executivo, e reforça que, em comparação com o passado, foram concretizadas várias obras a pedido da Junta. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra, sublinhando que, no momento, existe uma disputa entre os dois partidos, na qual não pretende entrar. Esclarece que se dirige mais frequentemente à secretária Sofia Leite por reconhecer nela competência, acrescentando que, no seu entender, o Senhor Presidente da Junta se limita a reproduzir a vontade do Senhor Presidente da Câmara. Considera que o Senhor Presidente não tem exercido a necessária firmeza, não solicitando o suficiente nem dedicando o tempo adequado, faltando-lhe, na sua perspetiva, capacidade para tal. Refere ainda que, no seu entender, a secretária Sofia Leite assume um papel mais relevante do que o próprio Presidente. -----

O eleito acrescenta que a sua crítica não é dirigida ao executivo no seu todo, mas sim ao trabalho do Presidente da Junta, reforçando que o executivo é constituído também por outros elementos. Afirma, que o Senhor Presidente da Junta não apresenta argumentos próprios, mas apenas repete os de outros, funcionando como um eco. -----

A Sra. Presidente da Assembleia toma a palavra e, após ouvir todos os eleitos e considerar os pontos discutidos, declara que se passa ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

**Ponto Três: Período de Depois da Ordem do dia (Período reservado ao público).** -----

Inscreveram-se cinco elementos do público: o Senhor João Machado, de Serzedelo; o Senhor Rui Costa, da Rua do Barroco; o Senhor Filipe Fontão, da Rua da Pousada; o Senhor José Cunha, da Rua do Monte da Santa; e o Senhor Alexandre Oliveira, da Urbanização da Emboladoura. -----

O Sr. João Machado inicia a sua intervenção questionando o executivo relativamente à colocação de rails, referindo que, embora alguns já tenham sido arrançados, outros, pedidos há mais de quatro anos e registados em ata, permanecem por resolver. Questiona qual o critério adotado para estas intervenções, considerando estranho que, numa zona onde já ocorreu um acidente mortal antes mesmo do alargamento da via, não tenham sido colocados rails, enquanto noutra zona, onde não houve mortes, esses equipamentos já foram instalados. De seguida, aborda o tema da revisão do PDM, esclarecendo que, por ser interessado na EN310, solicitou informações sobre a situação. Recorda que, em dezembro de 2024, nesta Assembleia de Freguesia, apresentou uma proposta e demonstrou disponibilidade relativamente ao terreno em frente à empresa Lameirinho, questão que continua em discussão no PDM e que não foi contemplada. Refere que o proprietário enviou um e-mail à Junta sobre o saneamento, mas que, quanto ao terreno, não houve qualquer atuação. Sublinha que tal transmite a perceção de que não existiu intenção de proceder ao alargamento naquela zona e questiona se

relativamente ao saneamento existente nos dois pavilhões. -----

O Sr. Presidente esclarece que, relativamente à Estrada Nacional 310, nada tem a acrescentar ao já referido pelo Senhor Presidente da Câmara na Assembleia Municipal, onde foi informado que a via se encontra em estudo pela Câmara Municipal de Guimarães, entidade responsável pela análise e eventual execução da obra. Quanto ao saneamento, refere que quando foi questionado pelo proprietário lhe respondeu que em reunião com a Vimágua, foi informado que se prevê alguma intervenção em 2026. Informa ainda que o executivo da Junta não recebeu qualquer comunicação oficial de que o referido proprietário estaria disponível para ceder terreno em troca da realização da obra. Sublinha que compete ao proprietário formalizar essa intenção junto da Junta de Freguesia. Relativamente ao PDM, informa que o mesmo se encontra em fase de discussão pública, acessível a todos os cidadãos. Quanto à colocação de rails, será novamente solicitado à Câmara Municipal que proceda à sua reposição. -----

O Sr. Rui Costa intervém esclarecendo que não pretende colocar questões, apenas deixar um reparo motivado pela intervenção anterior sobre a Ponte do Soeiro. Refere que, sendo natural de Gondar e conhecendo a ponte há muitos anos, considera importante salientar que a requalificação foi realizada com a colaboração do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, além da empresa responsável pela execução. Do ponto de vista técnico, afirma não lhe parecer que a obra pudesse ter sido realizada de outra forma. Explica que, mantendo-se a ponte como estava, esta ficaria inutilizada. Acrescenta que as pedras do tabuleiro não eram suficientes para permitir a sua reutilização integral e que, por isso, o tabuleiro foi tapado. Relativamente às pedras laterais, esclarece que foram retiradas, numeradas e recolocadas exatamente na mesma posição, garantindo a preservação histórica da estrutura. Sublinha que este processo assegurou que o legado pudesse ser transmitido. Quanto aos arranjos dos terrenos, nota que foram realizados do lado de Serzedelo, por ser a zona onde a intervenção ocorreu, enquanto do lado de Gondar seria difícil obter cedências de terreno para esse fim. Por último, considera que o projeto está bem estudado e bem executado, lembrando que foi aprovado pelo executivo da Câmara Municipal de Guimarães, eleito democraticamente. Assim, defende que, perante a obra realizada, apenas resta agradecer. -----

A Sra. Presidente da Assembleia questiona o executivo se pretende responder à intervenção do público, tendo o Senhor Presidente da Junta agradecido a intervenção do cidadão e referido não ter nada a acrescentar. -----

O Sr. Filipe Fontão, intervindo enquanto elemento da Coligação Juntos por Guimarães, manifesta a sua satisfação pelo acordo estabelecido com o atual executivo. Refere que, embora nem todas as obras tenham ficado exatamente ao gosto dos mesmos, reconhece que estão bem executadas e que valeram a pena para Gondar e para os Gondarenses. Termina agradecendo ao executivo pelo trabalho realizado. -----

O Sr. Presidente da Junta agradece a intervenção do senhor Filipe Fontão, refere que os acordos são para ser cumpridos e que nunca esteve em causa quebrar o entendimento estabelecido. Sublinha que tudo o que foi realizado teve como objetivo o benefício da freguesia e dos Gondarenses, reconhecendo que esse trabalho resultou de um esforço conjunto. Termina agradecendo. -----



O Sr. José Cunha intervém, referindo que se congratula com a aprovação unânime da proposta apresentada, mas considera importante contextualizar o motivo pelo qual os moradores da Rua da Prainha de Baixo solicitaram a presença do Presidente da Junta. Explica que os moradores daquela rua, que não dispõem de saneamento, receberam notificações das autoridades após denúncia anónima, alegando ligações de esgotos ao Rio Ave. Sublinha que tal situação originou diversos problemas, levando alguns moradores a recorrer a advogados e outros a pedir apoio à Junta de Freguesia. Acrescenta que, embora a denúncia pudesse ter tido como intenção a proteção do ambiente, acabou por prejudicar os moradores. Considera que teria sido mais adequado dialogar com a população antes de efetuar a denúncia. Recorda que, quando os moradores adquiriram as suas casas, o sistema de saneamento existente consistia em fossas sépticas ou soluções equivalentes, que à época eram aceites. O interveniente afirma ainda que o caminho em causa sempre foi de uso público, embora nunca tenha sido registado, e que a Junta tem razão ao assumir o domínio público. No entanto, defende que, uma vez assumida essa responsabilidade, o espaço deve ser devidamente valorizado e intervencionado. Salienta que os moradores reconhecem as responsabilidades que lhes cabem. Recorda que a Câmara Municipal transfere duodécimos para as freguesias e que esses fundos devem ser aplicados em benefício da população. Afirma compreender que não é possível concretizar todas as obras num só mandato, mas reforça que as promessas da Câmara Municipal devem ser cumpridas, independentemente da continuidade dos mandatos. Defende, por isso, que a Junta deve insistir junto da Câmara Municipal na execução das obras já assumidas, sublinhando que, apesar de já terem sido realizadas obras significativas em Gondar, há ainda compromissos por cumprir. -----

O Sr. Presidente da Junta agradece a intervenção do Sr. José Cunha, esclarecendo que, após a situação criada, reuniu com os moradores da Rua da Prainha de Baixo, tendo sido uma reunião pacífica e construtiva. Refere que o executivo se propôs a trabalhar no sentido de apoiar os moradores, procurando soluções que permitam reduzir despesas e resolver o problema existente. Sublinha que a decisão tomada e agora aprovada pela Assembleia constitui o primeiro passo de um processo naturalmente moroso, mas necessário para alcançar uma resolução definitiva. Reforça que a Junta está ao lado dos moradores para ajudar e não para complicar. Quanto às obras da Câmara Municipal, o Presidente reitera o seu empenho na requalificação da Rua da Liberdade, afirmando que, caso seja reeleito, dará continuidade ao processo. Caso contrário, acredita que a obra será concretizada pelo executivo seguinte, uma vez que o projeto já está trabalhado e delineado. Conclui sublinhando que o compromisso do atual executivo é com os Gondarenses e não com interesses eleitorais. -----

O último elemento do público, o Sr. Alexandre Oliveira, questiona o Presidente da Junta relativamente à sua afirmação de que teria sido o autor da obra de requalificação da Urbanização da Emboladoura, considerando que tal não corresponde à verdade. Refere que o mérito pertence aos moradores, que desenvolveram diversas diligências, nomeadamente deslocações à Assembleia da República, reuniões com deputados e contactos com a Sra. Arquiteta Helena Roseta, que se deslocou a Gondar para avaliar o estado da urbanização, tendo sido promovido, inclusive, um jantar de trabalho ao qual o Sr. Presidente da Junta não teria sido convidado, mas compareceu. Recorda que, em



2016, a Sra. Arquiteta Helena Roseta confirmou que estava em curso um trabalho em colaboração com o IHRU, com vista à intervenção nos prédios da Emboladoura, fruto da luta dos moradores. Acrescenta ainda que, quando foi solicitado um voto de louvor aos moradores pela luta contra o aumento das rendas, o Sr. Presidente da Junta, através da secretária da altura, recusou tal reconhecimento, alegando que as rendas tinham sido devidamente atualizadas. Refere, contudo, que os deputados da Assembleia da República consideraram o aumento abusivo e que, em 2017, foi reduzida a taxa de esforço dos moradores, dando razão à sua luta. Conclui afirmando que não aceita que o Presidente da Junta se intitule autor do processo da Emboladoura, por entender que tal desvaloriza a dedicação e a luta dos próprios moradores. -----

O Sr. Presidente responde ao Sr. Alexandre Oliveira, afirmando que “águas passadas não movem moinhos” e recordando que, apesar de em 2016 já se falar das obras na Emboladoura, em 2017, quando o atual executivo assumiu funções, estas ainda não estavam concretizadas. Sublinha que, nessa altura, já havia quem afirmasse que o executivo da Junta não trabalhava para a execução das obras na Urbanização da Emboladoura, incluindo o próprio interveniente. Refere que o executivo reuniu com todos os proprietários da Urbanização da Emboladoura e que, em várias ocasiões, o Sr. Alexandre se limitava a permanecer à porta da antiga sede da Junta enquanto decorriam as reuniões, não acreditando no trabalho que estava a ser feito. Acrescenta que, na época, um dos membros do executivo, o Sr. Carlos, tinha plena consciência da evolução do processo e acreditava na concretização das obras. O Sr. Presidente acusa ainda o interveniente de que em várias ocasiões, se deslocou à Urbanização da Emboladoura e o senhor criticava a atuação da Junta, sem reconhecer o trabalho desenvolvido. Rejeita a acusação de ter comparecido em eventos sem ser convidado, garantindo que apenas participa quando formalmente convidado. Conclui reiterando que, ao longo dos anos, o interveniente tem mantido a mesma postura crítica para denegrir a imagem do executivo, mas frisa que quem decide e avalia o trabalho da Junta são os Gondarenses, que têm reconhecido a ação do executivo. -----

A secretária, Sofia Leite, responde ao Sr. Alexandre Oliveira, esclarecendo que, relativamente ao processo das obras da Urbanização da Emboladoura, este executivo nunca afirmou ser o responsável ou o autor das mesmas. Refere que o executivo atual iniciou e acompanhou todo o processo quer na fase de adjudicação da obra, nas reuniões com os proprietários, com a Câmara Municipal, com a empresa de condomínios e apoiou os proprietários, como continua a fazer até à data. Explica que o executivo apoiou os proprietários e continua a apoiar, desde a fase de recolha de documentação até à fase em que estamos com assinatura dos Termos de Aceitação para o programa “1.º Direito”, a preparação das candidaturas e toda a organização necessária, sublinhando que este foi um trabalho exigente, realizado durante dias inteiros, ao longo de meses. Esclarece que o executivo não pretende retirar mérito a ninguém, reconhecendo que todos os anteriores intervenientes desempenharam o seu papel, mas reafirma que foi com o atual executivo que o processo foi devidamente desenvolvido e encaminhado para a sua concretização. Conclui dizendo esperar que o tema fique devidamente esclarecido, reiterando que o executivo tem trabalhado com dedicação para assegurar a conclusão do processo, estando já algumas famílias a assinar



os termos de aceitação para o financiamento. -----  
-----

Não havendo mais assuntos a tratar, a Presidente da Assembleia dá por encerrada a sessão pelas 22h45, desejando boas férias a todos os presentes. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Helena Isabel Rosa Mendes

O 2º Secretário

José Antonio P. Pádua